



PREFEITURA MUNICIPAL DE GRÃO-PARÁ
ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL DA ATIVIDADE 4 AULAS

TURMA: ENSINO MÉDIO – 2ª FEIRA - VESPERTINO

PLANEJAMENTO: DÉCIMA SEMANA

Se o século XX deu origem à era da guerra total, como afirmou o historiador inglês Eric Hobsbawm, o século XXI inaugura a era da insegurança e da eminência mundial de uma nova onda de guerras. Esse receio diante da possibilidade de novos conflitos tem início com a simbólica data de 11 de Setembro de 2001, com o atentado terrorista de Osama Bin Laden às torres gêmeas do World Trade Center. Dessa forma, o primeiro ano do terceiro milênio começou com uma grande catástrofe, em que o medo trouxe instabilidade na defesa da paz mundial.

As relações entre os Estados tornaram-se mais complexas a partir do atentado nos Estados Unidos, e a tensão militar adquiriu força nos últimos anos. Essa instabilidade entre as nações é exemplificada, por exemplo, na política nuclear do Irã, que descumprindo medidas de segurança investe pesado na produção de armas nucleares, com a justificativa de que essa produção será exclusivamente utilizada para fins pacíficos. Todavia, existe uma insegurança entre vários países, principalmente do Ocidente, de que essa narrativa iraniana seja coberta de interesses para uma suposta guerra nuclear.

Outras tensões vêm acontecendo na atualidade, como os conflitos entre os países árabes que representam historicamente as divergências políticas e religiosas. A divisão do mundo islâmico em duas perspectivas – sunitas e xiitas – pode ser entendida como uma dessas divergências que contribui para o distanciamento entre governo e população. Um exemplo dessas diferenças de cunho religioso são as manifestações na Síria contra o governo de Bashar al-Assad, que, sendo ele um membro xiita, realiza perseguições contra os muçulmanos sunitas.

Conflitos civis no Norte da África também ganharam força nos últimos anos. A história nos mostra que grande parte do continente africano tem sua identidade construída através do sofrimento e das práticas coloniais que impediram o crescimento da região. O resultado dessa herança colonial é caótico para a população civil que, através de reivindicações, tenta suprimir a ausência de liberdade e democracia, como a resistência civil na Líbia, que derrubou o ditador Muammar Gaddafi, no poder desde 1969.

Atividades sobre o conteúdo

Leia o texto abaixo:

Profecia fundamentalista

"Poucos anos antes de morrer, em 1989, o aiatolá Ruholá Khomeini, líder religioso e político da revolução islâmica de 1979 no Irã, escreveu ao então homem-forte soviético Mikhail Gorbachev: 'Em 10 anos, o comunismo, esta perversão do espírito humano, terá desaparecido da face da Terra. Já o islamismo, que só prega o amor e não o ódio, prosseguirá em sua campanha vitoriosa, porque nada nem ninguém pode bloquear a nossa fé!'"

BRENER, Jayme. *O mundo pós-guerra fria*.
São Paulo: Scipione, 1994. p. 93-94.

- a) Explique o título dado ao texto.
- b) Até que ponto as manifestações do fundamentalismo islâmico confirmam ou desmentem as afirmações do aiatolá?
- c) A história do Afeganistão dos últimos vinte anos pode ser um exemplo do prognóstico do aiatolá Khomeini? Responda à questão fazendo uma síntese da história recente desse país.
- d) O fundamentalismo não é exclusividade do Islã. Exemplifique e contextualize outros movimentos fundamentalistas.

Discurso de Bush sobre o início da guerra no Iraque

"Meus companheiros cidadãos, neste momento as forças norte-americanas e de coalizão estão no estágio inicial da operação militar para desarmar o Iraque, libertar sua população e defender o mundo de um grave perigo. [...]

A todos os homens e mulheres das forças armadas dos Estados Unidos que estão agora no Oriente Médio, a paz de um mundo tumultuado e a esperança de um povo oprimido agora depende de vocês. [...]

Neste conflito, a América encara um inimigo que não tem respeito por convenções de guerra ou regras de moralidade. Saddam Hussein instalou tropas e equipamentos iraquianos em áreas civis, tentando usar homens, mulheres e crianças inocentes como escudos para suas próprias tropas, uma última atrocidade contra seu povo. [...]

Nós entramos no Iraque com respeito a seus cidadãos, sua grande civilização e às crenças religiosas que praticam. Não temos ambições no Iraque, a não ser remover uma ameaça e restaurar o controle do poder a seu próprio povo. [...]

O povo dos Estados Unidos, nossos amigos e aliados não viverão à mercê de um regime criminoso que ameaça a paz com armas de assassinato em massa. [...]

Nós defenderemos nossa liberdade. Nós traremos liberdade para os outros. E nós venceremos.

Que Deus abençoe nosso país e todos que o defendem."

BUSH, George W. In: *Folha Online*, 20 mar. 2003. Disponível em <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em mar. 2010.

- 1.** Identifique as acusações dirigidas por Bush ao governo iraquiano. Como ele justificou os ataques ao Iraque?
- 2.** De acordo com Bush, como Saddam Hussein articulou sua defesa militar?
- 3.** Comente a opinião do presidente norte-americano sobre a interferência militar de seu país no Iraque. Como ele acreditava que os Estados Unidos deveriam atuar no cenário internacional?